17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Atividade Sedentária, Atividade Física E Estado Nutricional De Crianças Com Paralisia Cerebral

Autores: Raíne Costa Borba Firmino , Rafael Miranda Tassitano 2, Olga Sophia de Souza Martins 1, Poliana Coelho Cabral 1, Anisio Luiz Da Silva Brito 3, Margarida Maria de Castro Antunes 1

Resumo: Objetivo(s) Investigar os perfis de atividade sedentária, física e sua relação com o estado nutricional de crianças com paralisia cerebral (PC) Método Participaram do estudo 59 crianças com diagnóstico de PC, sendo 06 atáxicas, 17 discinéticas e 36 espásticas. Foi realizada a classificação da gravidade motora pelo Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS) e foi aplicado um formulário estruturado contendo informações sociodemográficas e clínicas. Em seguida, foi realizada a mensuração das atividades sedentária e física através do acelerômetro GTX3 e a avaliação nutricional através da antropometria, consumo alimentar (recordatório 24h) e composição corporal (bioimpedância elétrica) Resultados A mediana para a idade das crianças foi de 6,2 anos e a maioria (73,9%) era do sexo masculino. As mães representaram 84,9% dos cuidadores principais das crianças com PC. Em relação às características clínicas, 67,9% eram do tipo espástica e 66% foram classificadas com comprometimento motor grave. Estas, apresentaram maior frequência de deficit estatural (p=0,001) e baixo peso (p= 0,025). Porém, 17,6% das crianças leves apresentavam excesso de peso. Na avaliação da composição corporal, observou-se que as crianças graves apresentavam maior valor de gordura corporal (p=0,05) e tendência a menor massa magra (p=0,06). Em relação às atividades, observou-se que as crianças discinéticas gastavam mais tempo em atividades sedentárias (927,6 minutos diários), mas também em atividades físicas leves e moderadas, quando comparadas às espásticas. Observou-se que independente do grau de comprometimento motor, as crianças gastavam a mesma quantidade de tempo em atividades sedentárias (762 minutos diários). Porém, as graves gastavam menos tempo em atividades físicas de todas as intensidades quando comparadas às crianças com comprometimento motor leve/moderado. Além disso, observou-se que há uma relação inversa entre o tempo despendido em atividade física moderada a vigorosa (AFMV) e a porcentagem de massa gorda (para cada minuto de AFMV houve uma redução de 0,17% da massa gorda). conclusão(ões) Em crinaçs com paralisia cerebral, a atividade física é variável de acordo com o grau de comprometimento motor e o tipo clínico e está relacionada à menor adiposidade e estatura. A atividade sedentária é mais frequente nas crianças discinéticas, embora isso não se reflita em um menor tempo de atividade física.

http://anais.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/17-congresso-brasileiro-de-gastroenterologia-peditrica/0085-atividade-sedentaria-atividade-fisica-e-estado-nutricional.pdf